

“The only antidote to dangerous ideas is strong alternatives vigorously advocated.”

Lawrence Summers

Internacional

No mês de agosto, a economia americana seguiu mostrando bons números de atividade, bem como acomodação das pressões inflacionárias. No entanto, o mercado de trabalho mostra sinais mais consistentes de desaceleração. Neste momento, tal configuração assemelha-se ao “pouso suave” desejado pelas autoridades monetárias. Na zona do euro, os dados econômicos seguem mostrando fraqueza maior, com destaque para desaceleração mais forte do crédito e indicadores piores na Alemanha. Por fim, a China tem realizado esforços para conter a desaceleração do setor de construção civil, que apresenta graves problemas de excesso de oferta, falta de demanda e dificuldades financeiras das empresas. O desempenho do setor será fundamental para ditar os rumos da economia chinesa, com repercussões importantes nos mercados emergentes.

Brasil

O Copom iniciou o ciclo de afrouxamento monetário, com um corte de 50bps da taxa Selic e a sinalização de que este ritmo deverá ser mantido nas próximas reuniões. Os membros do colegiado têm mantido essa indicação em diversos eventos públicos, o que é consistente com os dados de inflação e atividade divulgados desde então. Em particular, o PIB do segundo trimestre surpreendeu positivamente, e confirmou uma demanda reacelerando, devendo motivar novas revisões para o crescimento deste ano. Entretanto, a autoridade monetária pode acelerar o ritmo de ajuste da política monetária caso a atividade desacelere mais fortemente ou a inflação apresente uma evolução mais benigna. Neste cenário, a consolidação fiscal segue como o principal desafio da economia, o que tem sido ratificado pela esperada deterioração dos dados correntes de resultado primário e pelas dificuldades encontradas para equacionar o orçamento de 2024.

Juros e Câmbio

No mês de agosto, observamos movimentos mais distintos na renda fixa internacional. Se, por um lado, a economia americana começa a dar sinais iniciais de desaceleração na criação de empregos e segue mostrando alguma melhora nos dados de inflação, por outro lado, começamos a notar uma maior preocupação com o quadro fiscal de mais longo prazo. A Europa segue exibindo sinais de fraquezas no lado da atividade, mas ainda exibe uma inflação resiliente, trazendo uma preocupação com um possível quadro de estagflação para a região. No Brasil, apesar de surpresas mais positivas na parte de crescimento, seguimos acreditando que a precificação atual da curva local não reflete o potencial risco de aceleração no ritmo de corte de juros por parte do BC. No livro doméstico, estamos mantendo posições aplicadas tanto em juros nominais curtos, quanto nos juros reais longos, e com posições de curvatura que se beneficiam do processo de distensão monetária. No livro internacional, voltamos a carregar posições aplicadas em juros nominais além de posições de curvatura em países nos quais acreditamos que os ciclos de cortes de juros serão mais intensos. No livro de moedas, seguimos com uma posição vendida no euro contra o dólar.

Bolsa

Após quatro meses de alta, o Ibovespa caiu 5,1% seguindo o movimento das bolsas americanas. Depois da alta de 20.000 pontos desde março, as ações locais sofreram ao digerir os resultados das empresas, que, em muitos casos, decepcionaram, e com o receio de aumento de tributação em diversos setores. A alta da taxa de juros longa americana também impactou os preços negativamente. Depois da forte valorização, aproveitamos para aumentar o hedge da carteira e diminuir nossa exposição líquida, principalmente nos setores elétrico e bancário, apesar de ainda acharmos setores interessantes, junto com os segmentos financeiro não-bancário e o de energia. Do lado externo, ainda gostamos do setor de tecnologia, que fizemos pequeno aumento, e mantivemos nossa proteção em empresas de consumo e entretenimento.

Rendimentos em Agosto 2023

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-5.77%	1.34%	203.25%	08/05/2012	823,704	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-5.09%	5.47%	91.74%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-1.58%	0.69%	164.52%	19/12/2012	47,001	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	8%	108%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-5.93%	-1.43%	112.20%	15/04/2014	42,656	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.68%	7.26%	194.24%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-1.01%	-1.81%	228.67%	10/01/2013	857,416	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	151%				
Occam Institucional II FIC FIM	0.60%	5.84%	160.06%	06/07/2012	239,952	1.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	52%	66%	100%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	-0.25%	1.71%	271.12%	22/03/2010	267,168	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	19%	119%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900